

ABORDAGEM HÍBRIDA NA PERSPECTIVA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO^{1*}

Mayara Xavier Vito Pezarino

Graduanda em Letras/Literatura pelo Centro Universitário São José de Itaperuna
(UNIFSJ)

Igor Pereira Muniz

Graduando em Letras/Literatura pelo Centro Universitário São José de Itaperuna
(UNIFSJ)

Lorrane Estacio do Prado da Silva

Graduanda em Letras/Literatura pelo Centro Universitário São José de Itaperuna
(UNIFSJ)

Joane Marieli Pereira Caetano

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)

Resumo

A temática do presente artigo é a abordagem da aprendizagem híbrida como uma tendência inovadora no ambiente educacional. Desse modo, em linhas gerais, pretende-se discutir como a aprendizagem híbrida pode ser relevante para a adaptação ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA). Mais especificamente, o trabalho vem apresentar a utilização das TDIC na educação, contextualizar o tema sobre a aprendizagem híbrida e, depois, discorrer sobre os desafios e possibilidades para a personalização do ensino. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, baseada nos seguintes autores: Andrade; Souza (2016), Bacich; Moran (2015; 2018), Martins (2016), Moran (2015;2018), Silva; Sanada (2018) Sunaga; Carvalho (2015) e Valente (2018). Como resultado, conclui-se que o uso restrito das práticas tradicionais de ensino não correspondem mais às necessidades dos discentes do século XXI, uma vez que com tantos avanços tecnológicos, torna-se necessária a adoção de métodos inovadores.

Palavras-chave: aprendizagem híbrida; tecnologia; ensino.

1. Introdução

Com os avanços tecnológicos, percebe-se que um dos grandes desafios das instituições de ensino tem sido atender tanto às necessidades quanto aos interesses dos alunos, já que estas estão habituadas a trabalharem com a abordagem tradicional da educação, em que o docente é o detentor do saber e os discentes meros receptores. Apesar disso, alguns professores utilizam as TDIC em seus planejamentos, porém o ensino ainda é raso, ou seja, não há uma formação adequada para esses profissionais, de modo que eles orientem significativamente os educandos a utilizarem essas novas ferramentas de aprendizagem, por isso, esses fatores dificultam a adaptação ao AVEA.

Desse modo, não é suficiente apenas utilizar uma abordagem tecnológica na sala de aula, é necessário integrar os espaços de maneira inovadora, de forma que se tenha um equilíbrio entre o ambiente físico e o virtual, já que a aprendizagem não se restringe mais ao espaço físico. Nesse contexto, visando a superação das dificuldades e uma educação significativa para que o discente seja a figura central do processo de ensino-aprendizagem, surge o ensino híbrido, que tem como objetivo a personalização do ensino, por meio da integração da educação presencial com o ensino a distância, fazendo o uso de metodologias que identificam o professor como facilitador no âmbito educacional.

¹ * XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

Este estudo é relevante por conscientizar e apresentar a importância do trabalho das metodologias ativas juntamente com as TDIC para um melhor desempenho da aprendizagem dos alunos. Com isso, esta pesquisa contribui para o campo educacional, como também científico.

Partindo desta premissa, objetiva-se na segunda seção, apresentar a utilização das TDIC na educação. Em seguida, por meio do uso da bibliografia, pretende-se contextualizar a aprendizagem híbrida e suas diferentes modalidades. Por fim, na quarta seção, cogita-se promover uma reflexão acerca da personalização do ensino, visando, assim, uma educação inovadora.

Sendo assim, é importante ressaltar que este estudo fez o uso da bibliografia, com respaldo teórico em Andrade; Souza (2016), Bacich; Moran (2015; 2018), Martins (2016), Moran (2015;2018), Silva; Sanada (2018), Sunaga; Carvalho (2015) e Valente (2018).

2. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação

A tecnologia digital tem sido grande aliada para a educação, visto que, estamos inseridos em uma era altamente tecnológica que a todo tempo surgem e se renovam informações e conhecimentos. O processo de ensino-aprendizagem precisa se adaptar às novas práticas tecnológicas, métodos e inovações de estudo trazidos pelas metodologias ativas, como também, desenvolver as competências das relações com os estudantes, suprindo, assim, as necessidades e/ou demandas do mercado.

As TDIC estão presentes no dia a dia do processo comunicativo dos indivíduos, neste estudo, pretende-se abordar essas TDIC juntamente com o ensino híbrido, para promover a utilização de um ou mais recursos midiáticos na realização e concepção dos objetos de aprendizagem. Segundo Bacich e Moran (2018, p. 12): “a combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégia para a inovação pedagógica”.

O ensino on-line tem se ampliado na vida dos estudantes e nele encontramos tutores, professores e estudantes, fisicamente distantes entre si, porém em busca de um só objetivo, a aprendizagem, o aprimoramento do conhecimento. A interação no AVEA se dá por meio de atividades baseadas na aprendizagem colaborativa ou cooperativa, que podem acontecer de forma síncrona (tempo real) ou assíncrona (tempo e espaço distintos). Desse modo, Sunaga e Carvalho (2015, p. 146) afirmam que o AVEA

[...] é um espaço on-line construído para proporcionar interações entre os usuários. Essas interações podem ser variadas, síncronas ou assíncronas, de um-para-todos (uma mensagem compartilhada com todos que estão no ambiente, por exemplo, um aviso enviado pelo tutor aos estudantes), de um-para-um (uma mensagem privada enviada a uma pessoa específica, por exemplo, de um aluno para o seu tutor) ou de todos-para-todos (mensagens que podem ser enviadas e visualizadas por todos, por exemplo, as discussões via fórum).

Mas apesar de tantos avanços, observa-se que alunos e professores ainda apresentam dificuldades para a adaptação ao ensino a distância uma vez que, esta abordagem foi implementada de maneira abrupta e imediata, impossibilitando a capacitação adequada dos educadores e dos alunos e sua inserção à nova dinâmica educacional. Torna-se fundamental que as instituições educacionais adotem metodologias que promovam a inclusão das novas tecnologias no contexto educacional de forma consciente, ou seja, visando atender significativamente as necessidades e interesses tanto dos docentes quanto dos discentes, assim, todos poderão ter acesso à educação inovadora.

Os caminhos possíveis são inúmeros. Porém, o caminho que interessa consiste na implantação de metodologias ativas e na criação de ambientes de aprendizagem que promovam a construção de conhecimento e permitam a integração das TDIC nas

atividades curriculares. Para tanto, as instituições têm de ser repensadas, e, em particular, as salas de aula. (VALENTE, 2018, p. 26)

Nesse sentido, o apoio e reconhecimento por parte das instituições escolares no que diz respeito às aplicações das TDIC no ensino são essenciais, dado que, não basta somente a mera presença das TDIC nas escolas para que seu uso seja eficiente. É preciso causar um certo impacto na aprendizagem e amplificar o currículo. Mas, infelizmente, muitas instituições preferem optar por um ensino tradicional, que, conseqüentemente, limita o trabalho pedagógico com as metodologias ativas.

As instituições de ensino precisam ampliar o campo de pesquisa e a capacitação dos professores em relação às TDIC, para que possam inseri-las e aprimorá-las na prática pedagógica, aderindo, assim, a uma possível educação de qualidade, que proporcionará aos alunos o contato com a pesquisa e a tecnologia. Os profissionais da educação, portanto, devem assumir uma postura flexível e explorar as potencialidades das TDIC no ensino, de modo que seja concedida a autoria do discente e a produção colaborativa, possibilitando, assim, uma aprendizagem diversificada.

Por meio do acompanhamento e da análise do funcionamento do trabalho em grupo, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre o sentido do trabalho em grupo, experienciar situações diversas de trabalho em pequenos grupos e perceber como diferentes agrupamentos influenciam na dinâmica do trabalho em grupo e nos seus resultados [...] (SILVA; SANADA, 2018, p. 80)

O ensino e a tecnologia devem caminhar juntos para um investimento em infraestrutura de informática e redes de computadores com acesso à internet nas escolas, incentivando, então, a formação profissional em tecnologias de informação e comunicação e estimulando a geração de múltiplos conteúdos. As TDIC criaram

[...] novas possibilidades de expressão e de comunicação, que podem contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas. Exemplos dessas novas possibilidades são: a capacidade de animar objetos na tela, recurso essencial para complementar ou mesmo substituir muitas atividades que foram desenvolvidas para o lápis e o papel; a possibilidade de novos letramentos além do alfabético, como o imagético, o sonoro, etc.; a criação de contextos educacionais que começam a despontar e que vão além das paredes da sala de aula e dos muros da universidade. (VALENTE, 2018, p. 26)

Portanto, o AVEA permite expandir a abrangência da educação, com isso, as tecnologias da informação e comunicação fazem surgir novas possibilidades de atendimento aos estudantes em lugares e contextos distintos, tais como novas maneiras de aprender, ensinar, comunicar e se relacionar, que, de certo modo, contribuem para o desenvolvimento das competências (extra) curriculares.

3. Aprendizagem Híbrida: breve contextualização

Não podemos falar de ensino híbrido sem mencionar as metodologias ativas (MA), por isso, torna-se imprescindível conceituar esse termo. Nesse sentido, as MA consistem em práticas inovadoras, que visam a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, em outros termos, o professor passa a ser mediador e o discente se transforma em protagonista de toda essa ação educacional. Conforme reitera Moran (2018):

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. (MORAN, 2018, p. 4)

Partindo desse pressuposto, a MA ensino híbrido tem como função promover a combinação do ensino on-line com a educação presencial em um ambiente físico, uma vez

que o vocábulo híbrido faz referência à mesclagem. Dialogando com essa assertiva, Sunaga e Carvalho (2015, p. 144), afirmam que:

[...] o ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende pelo menos em parte por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (SUNAGA; CARVALHO, 2015, p. 144)

Diante das informações apresentadas acima, pode-se dizer que o ensino híbrido não tem o intuito de romper totalmente com a educação tradicional e, sim, mesclá-la com a tecnologia digital, a fim de promover uma aprendizagem significativa, de modo que o educando tenha autonomia e consiga aprender no seu ritmo, pois com as aulas híbridas, “é possível que cada aluno aprenda no seu tempo, utilizando os recursos tecnológicos para pesquisar ou consultar aquilo que lhe interessa”. (SUNAGA; CARVALHO, 2015, p. 144).

Na perspectiva da educação híbrida, existem várias formas de ensinar e de obter o conhecimento, por isso, o seu enfoque é o trabalho colaborativo, geralmente mediado pela tecnologia, que visa a dinamicidade das atividades e o preparo dos estudantes para respeitar as individualidades do outro tanto no meio educacional quanto no social. Nesse sentido,

o trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. [...] Colaboração e uso de tecnologia não são ações antagônicas. As críticas sobre o isolamento que as tecnologias digitais ocasionam não podem ser consideradas em uma ação escolar realmente integrada, na qual as tecnologias como um fim em si mesmas não se sobreponham à discussão nem à articulação de ideias que podem ser proporcionadas em um trabalho colaborativo. (BACICH; MORAN, 2015)

Outro fator interessante no ensino híbrido é a sua possibilidade de flexibilização, isto é, ele possui vários modelos, em que as instituições educacionais podem escolher qual se encaixa melhor ao seu público, considerando os alunos, a formação dos professores, o currículo escolar, dentre outros aspectos constituintes do meio educacional. Para exemplificar essa afirmação, falaremos sobre as seguintes abordagens: Rotação por Estação, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida.



Figura 1: Rotação por Estação
Fonte: <https://bityli.com/eKUzk>

No modelo apresentado acima, a sala de aula é dividida em estações com o mesmo tema, porém cada uma o abordará de maneira diferente, além disso, pelo menos uma estação deve oferecer uma atividade on-line. O docente divide a sala em grupos na quantidade de estações que achar necessária, em que as tarefas devem ser realizadas num dado período de tempo, estima-se que no final da aula os alunos tenham passado por todas as estações e vivenciado atividades distintas. Deve haver um cuidado ao selecionar a quantidade de

discentes por estação, pois caso tenha um número exagerado de educandos em determinada estação, a aprendizagem não será significativa. Complementando essa afirmação, Andrade e Souza afirmam que:

[...] recomenda-se que sejam observados alguns fatores relevantes para o planejamento e a implementação desse modelo de ensino: a quantidade de estações de trabalho, o tempo de cada estação, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, os recursos tecnológicos utilizados e mais tempo para o professor planejar e desenvolver sua prática. (ANDRADE; SOUZA, 2016, p. 06)



Figura 2: Laboratório Rotacional

Fonte: <https://bityli.com/YMrqM>

O modelo de laboratório rotacional também estima que as atividades sejam feitas em um período específico de tempo, no entanto, esta abordagem é composta apenas por dois espaços, sendo a própria sala de aula e o laboratório de informática para os trabalhos on-line, isto é, os educandos precisam se deslocar para o laboratório, a fim de obterem o aprendizado virtual, diferentemente da rotação por estação, em que toda aprendizagem ocorre no ambiente físico da sala de aula. Desta maneira,

o modelo de Laboratório Rotacional começa com a sala de aula tradicional, em seguida adiciona uma rotação para um computador ou laboratório de ensino. Os laboratórios rotacionais frequentemente aumentam a eficiência operacional e facilitam o aprendizado personalizado, mas não substituem o foco nas ações convencionais que ocorrem em sala de aula. (MARTINS, 2016, p. 76)



Figura 3: Sala de Aula Invertida

Fonte: <https://bityli.com/z9ZwV>

O objetivo da sala de aula invertida é possibilitar que o aluno aprenda no seu próprio tempo, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, pois ele tem o acesso constante aos materiais das aulas, que geralmente são disponibilizados nas plataformas de estudo. Neste sentido, a função do professor não se restringe em apenas transmitir informações, como no ensino tradicional, mais especificamente, o discente estuda em casa. Na aula, são desencadeadas discussões e atividades acerca de determinado conteúdo, onde o docente atua como mediador. Além disso, as TDIC podem servir como auxílio para a realização e aprimoramento das atividades propostas.

Antes da aula, o professor verifica as questões mais problemáticas, que devem ser trabalhadas em sala de aula. Durante a aula, ele pode fazer uma breve apresentação do material, intercalada com questões para discussão [...] Os alunos podem também usar as TDIC para realizar simulações animadas, visualizar conceitos e realizar experimentos individualmente ou em grupos. (VALENTE, 2018, p. 29-30)

Diante dos modelos apresentados foi possível observar que a aprendizagem híbrida trouxe inovações para o ensino, a partir da mescla da educação on-line e off-line, rompendo, assim, com o uso restrito da perspectiva tradicional e promovendo um processo satisfatório de ensino-aprendizagem o qual se dá por meio da análise, busca e compartilhamento de ideias.

4. Personalização do ensino: desafios e possibilidades

O ensino híbrido é um desafio para a maioria dos profissionais da educação, visto que grande parte dos docentes ainda têm como base o ensino tradicional, que se torna uma limitação para a utilização eficaz da aprendizagem híbrida. É evidente que assim como para muitos professores, há alunos que se encontram delimitados para se enquadrar nessa proposta educacional. Um dos motivos é a falta de recursos tecnológicos para auxiliar no laboratório rotacional, que é a mescla entre o ambiente físico sala de aula e tecnológico. Moran (2015) indica que:

[...] O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente [...] (MORAN, 2015, p. 39)

É notório que o nível cognitivo de cada aluno para captar o ensino lecionado pelo professor se apresenta de forma diferente, porque cada discente possui suas habilidades e defasagens. No método do ensino híbrido, o educando se torna protagonista, tendo ferramentas que ajudam no seu entendimento e o docente se transforma em mediador, que administra a produção do ensino para que chegue até o estudante de maneira coesa.

O ensino híbrido visa uma mudança educacional em que os serviços e processos de atuação devem incorporar os recursos das tecnologias digitais e associá-los aos estudos reflexivos, didáticos e proficientes, porque se basear somente em um ensino padronizado não efetiva os níveis de conhecimento e aprendizagem dos indivíduos. Nesse sentido, esse ensino não é apenas um “modismo” na educação e, sim, um método que veio agregar benefícios ao processo de ensino-aprendizagem.

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. (MORAN, 2015, p. 16)

Em consonância com a afirmação acima, Almeida e Valente (2012, apud MORAN, 2015, p. 16) alegam que “os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. [...]”

O ensino personalizado parte do processo de contato entre o estudante e as informações, antes mesmo do educando entrar na sala de aula, dessa forma, eleva as formas de concentração cognitiva dos indivíduos, em específico, a aplicação da análise e pesquisa. Por isso, o professor assume um papel fundamental na implementação desta metodologia, visto que, ele é o mediador de todo o conhecimento. De acordo com Sunaga e Carvalho (2015, p. 144),

[...] pela personalização do ensino espera-se alcançar todos os alunos: aqueles que apresentam mais facilidades em compreender um conceito poderão progredir na busca por novos conhecimentos; e aqueles que, por algum motivo, não aprenderam consistentemente determinado conteúdo poderão rever os conceitos não dominados e retomar esse aprendizado, sanando dúvidas e dificuldades prévias [...] (SUNAGA; CARVALHO, 2015, p. 144)

Inicialmente, o método em pauta pode parecer desafiador para os docentes e discentes. Os alunos serão, por exemplo, sujeitos autônomos, que precisarão identificar suas dúvidas e, a partir delas, realizar os estudos e pesquisas, de modo que, no final, consigam avaliar o seu próprio aprendizado. É importante frisar que tanto na modalidade presencial quanto à distância, o professor auxiliará no esclarecimento das dúvidas, que poderão servir como ponto de partida para as atividades que serão trabalhadas em sala de aula. Desse modo, diferentemente da perspectiva do ensino tradicional, a aprendizagem híbrida ocorre no momento em que o estudante mais necessita, ou seja, *just in time*.

A implantação da aprendizagem personalizada pode ser facilitada pelo próprio aluno. No processo de aprender e gerir sua aprendizagem, ele deve [...] se conhecer como aprendiz e auxiliar no processo de identificação das práticas e atividades mais adequadas para a sua formação. A personalização, na verdade, é um caminho de mão dupla: o professor deve conhecer seu aluno para poder sugerir atividades e situações de aprendizagem, e o aluno deve se conhecer para poder auxiliar o professor na identificação do que é mais adequado para ele. (VALENTE, 2018, p. 34)

5. Considerações Finais

Pode-se concluir, portanto, que o ensino híbrido é uma metodologia inovadora, que, quando inserida no ambiente educacional, possibilita uma aprendizagem significativa, pois auxilia no trabalho docente e promove a autonomia do aluno, de modo que ele se sinta ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, com os avanços tecnológicos, tem sido imprescindível a adoção de práticas inovadoras no contexto escolar, por isso, a aprendizagem híbrida é um meio de fazer com que a educação esteja lado a lado com as novas tecnologias, afinal, esta metodologia permite a inclusão do ensino on-line na sala de aula.

Por fim, é possível afirmar que o ensino híbrido além de proporcionar um ensino mais reflexivo, possibilita uma interação satisfatória entre docente e discente, uma vez que as instituições educacionais podem escolher um modelo adequado ao seu público-alvo.

Referências

- ANDRADE, Maria do Carmo F. de; SOUZA, Patricia Rodrigues de. **Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida**. Disponível em: encurtador.com.br/bvKP6. Acesso em: 14 jul. 2020.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, jun. 2015. Disponível em: <https://bityli.com/6Dav9>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- _____. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MARTINS, Lilian Cassia Bacich. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de ensino híbrido**. 2016. 317 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – USP, Programa de Pós-Graduação em

Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: encurtador.com.br/jnrMX. Acesso em: 14 jul. 2020.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, v. 2, p. 15-33, 2015. Disponível em: encurtador.com.br/gnxBN. Acesso em: 27 jul. 2020.

_____. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SILVA, Ivaneide Dantas da; SANADA; Elizabeth dos Reis. Procedimentos metodológicos nas salas de aula do curso de pedagogia: experiências de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila Sanches. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.